

Esporte e Inclusão: Impactos transformadores no ambiente escolar

Sport and Inclusion: Transformative impacts in the school environment

Deporte e Inclusión: Impactos transformadores en el ambiente escolar

Recebido: 26/11/2024 | Revisado: 01/12/2024 | Aceitado: 02/12/2024 | Publicado: 05/12/2024

Alexsandro de Oliveira Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0698-3448>

Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil

E-mail: alexcfico@gmail.com

Marcos Jonaty Rodrigues Belo Landim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8145-3217>

Centro Universitário Vale do Salgado, Brasil

E-mail: marcosjonaty@gmail.com

Resumo

O esporte é importante no desenvolvimento humano, sendo uma ferramenta poderosa de socialização e construção de uma consciência comunitária. No contexto escolar, a Educação Física vai além da atividade física, promovendo a inclusão, o respeito e a cooperação entre estudantes de diferentes origens e habilidades. Assim, o esporte se consolida como um agente transformador, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes de seu papel social e fomentando a educação inclusiva. O objetivo de identificar e analisar estudos existentes sobre a relação entre esporte e inclusão no ambiente escolar, bem como compreender os impactos dessa interação no desenvolvimento social, emocional e educacional dos estudantes. Este estudo, baseado em uma revisão bibliográfica, teve como objetivo analisar a relação entre esporte e inclusão nas escolas, com foco nos impactos sociais, emocionais e educacionais. Os principais achados destacaram o papel do esporte na promoção do trabalho em equipe, da empatia e do respeito às diferenças, além de benefícios emocionais como autoestima, resiliência e confiança. Também foram identificadas barreiras para a implementação de práticas esportivas inclusivas, incluindo desafios estruturais, pedagógicos e culturais. Superar esses obstáculos exige uma abordagem holística, que inclua formação de educadores, adaptação de recursos e conscientização sobre diversidade e equidade. Quando aplicado de forma estratégica, o esporte tem o potencial de transformar o ambiente escolar, tornando-o mais colaborativo, inclusivo e equitativo, contribuindo para o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

Palavras-chave: Ambiente escolar; Ensino; Esporte; Estudos Sociais; Educação Física; Inclusão.

Abstract

Sport plays a crucial role in human development, serving as a powerful tool for socialization and fostering a sense of community. In the school context, Physical Education goes beyond physical activity, promoting inclusion, respect, and cooperation among students from diverse backgrounds and abilities. Thus, sport establishes itself as a transformative agent, contributing to the formation of citizens aware of their social role and fostering inclusive education. The objective is to identify and analyze existing studies on the relationship between sport and inclusion in the school environment, as well as to understand the impacts of this interaction on the social, emotional and educational development of students. This study, based on a bibliographic review, aimed to analyze the relationship between sport and inclusion in schools, focusing on social, emotional, and educational impacts. The main findings highlighted the role of sport in promoting teamwork, empathy, and respect for differences, as well as emotional benefits such as self-esteem, resilience, and confidence. Barriers to implementing inclusive sports practices were also identified, including structural, pedagogical, and cultural challenges. Overcoming these obstacles requires a holistic approach that includes educator training, resource adaptation, and awareness of diversity and equity. When strategically applied, sport has the potential to transform the school environment, making it more collaborative, inclusive, and equitable, contributing to the integral development of all students.

Keywords: School environment; Teaching; Sport; Social Studies; Physical Education; Inclusion.

Resumen

El deporte desempeña un papel crucial en el desarrollo humano, sirviendo como una poderosa herramienta de socialización y fomentando un sentido de comunidad. En el contexto escolar, la Educación Física va más allá de la actividad física, promoviendo la inclusión, el respeto y la cooperación entre estudiantes de diversos orígenes y habilidades. Así, el deporte se consolida como un agente transformador, contribuyendo a la formación de ciudadanos conscientes de su papel social y fomentando la educación inclusiva. El objetivo de identificar y analizar los estudios existentes sobre la relación entre deporte e inclusión en el entorno escolar, así como comprender los impactos de esta

interacción en el desarrollo social, emocional y educativo de los estudiantes. Este estudio, basado en una revisión bibliográfica, tuvo como objetivo analizar la relación entre el deporte y la inclusión en las escuelas, centrándose en los impactos sociales, emocionales y educativos. Los principales hallazgos destacaron el papel del deporte en la promoción del trabajo en equipo, la empatía y el respeto por las diferencias, así como beneficios emocionales como la autoestima, la resiliencia y la confianza. También se identificaron barreras para la implementación de prácticas deportivas inclusivas, incluidos desafíos estructurales, pedagógicos y culturales. Superar estos obstáculos requiere un enfoque holístico que incluya la formación de educadores, la adaptación de recursos y la concienciación sobre diversidad y equidad. Cuando se aplica estratégicamente, el deporte tiene el potencial de transformar el entorno escolar, haciéndolo más colaborativo, inclusivo y equitativo, contribuyendo al desarrollo integral de todos los estudiantes.

Palabras clave: Ambiente escolar; Enseñanza; Deporte; Estudios Sociales; Educación Física; Inclusión.

1. Introdução

O esporte ocupa um papel fundamental no desenvolvimento humano, integrando-se à educação como uma ferramenta potente de formação cidadã (Lopes et al., 2021). Ele está presente em todas as sociedades humanas, sendo uma manifestação do homem enquanto ser social e histórico (Daolio, 2018). Sua significação transcende o campo físico, adquirindo um papel social crucial, pois, segundo autores como Hasan (2020) e Moustakas e Robrade (2022), o esporte é um meio de socialização que favorece a construção de uma consciência comunitária, além de proporcionar prazer, coesão social e identificação coletiva por meio de valores propagados e da representatividade de corpos esportivos de uma nação.

Nesse sentido, de acordo com (Lopes et al., 2021) a escola se destaca como espaço privilegiado para a promoção do esporte. Enquanto instituição social responsável pela transmissão do saber sistematizado, a escola fornece acesso a diferentes áreas do conhecimento, mas também é importante na formação integral do estudante (Takinaga & Manrique, 2022). Dentro desse contexto, a Educação Física assume uma função social de destaque ao longo de toda a Educação Básica, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio (Alencar et al., 2019). Essa área de ensino, ao estudar o corpo em movimento, promove o desenvolvimento de capacidades cognitivas, físicas, afetivas, éticas e sociais (Lopes et al., 2021).

A Educação Física, enquanto prática cultural, atua sobre um conjunto de movimentos e exercícios inventados pelo homem ao longo da história, incluindo jogos, ginásticas, lutas, danças e diversas modalidades esportivas (Alencar et al., 2019). Essa diversidade de manifestações confere ao professor de Educação Física uma função essencial dentro do ambiente escolar, fomentando o aprendizado e a vivência de práticas esportivas que vão além do aspecto técnico, abrangendo também a compreensão histórica, social e cultural do esporte (Moustakas & Robrade, 2022).

O reconhecimento do esporte como um direito social está expresso na Constituição Federal Brasileira, que o enfatiza como um dever do Estado. Ele é entendido não apenas como uma prática cultural, mas como uma atividade de lazer que promove o desenvolvimento corporal, psicológico e social, sem distinções de classe social, crença, gênero ou faixa etária (Brasil, 1988). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa visão ao categorizar modalidades esportivas de forma a privilegiar ações motoras intrínsecas e promover o desenvolvimento integral do estudante no ambiente escolar (Brasil, 2017).

No contexto educacional, o ensino do esporte deve ir além da prática física, incluindo a compreensão teórica de seus fundamentos, regras, história e evolução (Barba-Martín et al., 2020). A vivência esportiva permite que o aluno se conecte com sua própria natureza de ser em movimento, desenvolvendo habilidades desde os reflexos básicos até os jogos mais complexos (Hordvik et al., 2017). Essa abordagem integrada ao esporte, quando praticada no ambiente escolar, tem o potencial de contribuir significativamente para a construção de um espaço mais acolhedor, igualitário e propício ao desenvolvimento global dos estudantes (Barba-Martín et al., 2020).

A prática esportiva, especialmente no ambiente escolar, não se limita à atividade física em si. De acordo com Robles et al., (2021), ela representa um espaço de aprendizagem que abrange valores como respeito, cooperação, empatia e resiliência. No contexto educacional, o esporte tem o poder de integrar indivíduos de diferentes origens, crenças e condições, promovendo

a inclusão social e fortalecendo os laços entre os estudantes (Carter-Thuillier et al., 2023). Em um cenário onde as desigualdades sociais ainda se refletem no acesso às oportunidades educacionais e culturais, o esporte surge como uma estratégia inclusiva, permitindo que todos participem ativamente e contribuam para a construção de um ambiente mais harmonioso e igualitário (Ekholm & Sol, 2020).

Além disso, de acordo com Spaaij et al. (2023) a prática esportiva pode reduzir as barreiras sociais e culturais, favorecendo o sentimento de pertencimento e a valorização das diferenças. Por meio das atividades esportivas, os alunos têm a oportunidade de experimentar situações que demandam trabalho em equipe, resolução de conflitos e tomada de decisões coletivas, habilidades essenciais para o convívio em sociedade (Prada Creo et al., 2020). Assim, o esporte contribui para o desenvolvimento físico e motor, mas também se torna um agente transformador, fomentando a cidadania e a formação de indivíduos conscientes de seu papel no meio em que vivem (Parker et al., 2019). Dessa forma, reforça-se a ideia de que o esporte é mais do que uma disciplina na escola; ele é uma prática essencial para a construção de uma educação inclusiva e integrada (Lopes et al., 2021).

Portanto, através de uma revisão bibliográfica da literatura, este estudo tem o objetivo de identificar e analisar estudos existentes sobre a relação entre esporte e inclusão no ambiente escolar, bem como compreender os impactos dessa interação no desenvolvimento social, emocional e educacional dos estudantes.

2. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem de revisão bibliográfica da literatura (Fonseca, 2002) com o objetivo de identificar e analisar estudos existentes sobre a relação entre esporte e inclusão no ambiente escolar, bem como compreender os impactos dessa interação no desenvolvimento social, emocional e educacional dos estudantes. O tipo específico de revisão é a narrativa (Mattos, 2015) que é um tipo de revisão não sistemática, mais simples e com menos requisitos. A metodologia foi desenvolvida com base em uma análise criteriosa de artigos científicos. Para garantir a amplitude da pesquisa, foram consultadas bases de dados reconhecidas, como SciELO e PubMed, além da plataforma Google Scholar. Essa escolha se deu pelo fato de o Google Scholar ser uma plataforma de ampla abrangência, que indexa uma grande quantidade de fontes acadêmicas, viabilizando uma busca mais ampla por estudos relevantes.

A estratégia de busca envolveu o uso de palavras-chave específicas em português, como “esporte escolar”, “inclusão escolar”, “inclusão através do esporte”, “educação inclusiva”, “atividades físicas”. Também, palavras-chave em inglês, como “school sport”, “school inclusion”, “inclusion through sport”, “inclusive education”, “physical activities”. Esses termos foram combinados com operadores booleanos (AND e OR) para refinar os resultados e garantir a relevância das publicações identificadas.

Os critérios de seleção utilizados buscaram assegurar a qualidade e a pertinência dos estudos analisados. Foram incluídas publicações dos últimos 15 anos (2009-2024), disponíveis em português ou inglês, com foco em artigos revisados por pares e livros amplamente reconhecidos na área. Trabalhos cujo tema principal fosse o contexto escolar e que tratassem de esportes ou inclusão também foram priorizados. Em contrapartida, publicações duplicadas em diferentes bases de dados, textos opinativos sem fundamentação científica e estudos cujo foco não fosse diretamente relacionado ao tema foram excluídos.

Esse processo permitiu identificar padrões, tendências e lacunas no corpo teórico existente, ressaltando as conexões entre as práticas esportivas e os benefícios inclusivos no ambiente escolar. Por meio de uma abordagem qualitativa, foi possível sintetizar o conhecimento disponível e propor discussões fundamentadas sobre o tema.

Apesar da abrangência da pesquisa, a metodologia apresenta limitações inerentes a estudos de revisão bibliográfica (Fonseca, 2002). A ausência de coleta de dados primários restringe a análise de contextos específicos e limita a incorporação de informações mais recentes ou menos divulgadas (Fonseca, 2002). Ainda assim, a escolha dessa abordagem foi fundamental

para fornecer uma base sólida e consistente que contribua para o entendimento da relevância do esporte como ferramenta de inclusão no ambiente escolar.

3. Resultados e Discussão

3.1 Esporte no contexto escolar

O esporte é um tema central no ambiente escolar, contribuindo para a formação integral dos estudantes (Lopes, Oliveira & Alencar, 2021). Não se trata apenas de desenvolver habilidades motoras ou aprimorar o desempenho físico, mas também de fomentar aspectos sociais, emocionais e cognitivos essenciais para a vida em sociedade (Duz & Aslan, 2020). Segundo Sierra-Díaz et al. (2019), a Educação Física, que abarca o esporte como uma de suas manifestações, deve promover a vivência de práticas corporais que contemplem jogos, danças, ginásticas, lutas e modalidades esportivas. Essas atividades auxiliam na construção de valores como cooperação, respeito, disciplina e solidariedade (Batul, 2021).

Os benefícios do esporte escolar ultrapassam o desenvolvimento físico, pois impactam também o emocional e social dos alunos Wright et al. (2020). Estudos indicam que a prática esportiva regular está associada a uma melhora significativa na autoestima e na capacidade de lidar com frustrações, promovendo uma maior estabilidade emocional (Passarello et al., 2022; Tikac et al., 2021). Além disso, a interação em equipes ou grupos esportivos dentro da escola favorece a criação de laços interpessoais, fortalece o espírito de pertencimento e estimula a resolução de conflitos de maneira colaborativa (Lupu, 2017).

No ambiente escolar, o esporte também pode atuar como um mecanismo de equidade e inclusão social (Farias et al., 2017). Segundo Ekholm (2019), a prática esportiva permite que crianças e adolescentes de diferentes origens, classes sociais e habilidades interajam e aprendam juntos, contribuindo para a construção de um espaço mais acolhedor e democrático. Por meio de atividades coletivas, os estudantes têm a oportunidade de compreender e respeitar diferenças, ao mesmo tempo que se desenvolvem como cidadãos conscientes e participativos (Forneris et al., 2015).

De acordo com Burgueño e Medina-Casaubón (2020) a integração do esporte ao currículo escolar, além de ser um meio de lazer e saúde, também fortalece valores éticos e morais, alinhados com os objetivos da educação básica. Assim, o esporte transcende sua função recreativa, tornando-se uma estratégia educativa que contribui para a formação de indivíduos mais saudáveis, autônomos e socialmente responsáveis (Bailey, 2017; Zakharova et al., 2021).

Além de contribuir para o desenvolvimento individual, o esporte no contexto escolar exerce um papel relevante na promoção da cultura de paz e na prevenção de comportamentos de risco entre os estudantes (Struthers, 2011). Segundo estudos apresentados por Haudenhuysen et al. (2014) e Kwan et al. (2014), as atividades esportivas oferecem uma alternativa saudável para o uso do tempo livre, reduzindo a exposição a situações de vulnerabilidade social e comportamentos prejudiciais, como o envolvimento com violência ou substâncias ilícitas. Dessa forma, a prática esportiva atua como um fator protetor, ao mesmo tempo em que favorece a construção de valores e atitudes positivas (Lowry et al. 2021).

Outro aspecto relevante do esporte na escola é sua capacidade de engajar os alunos em processos educacionais de forma prática e significativa. Conforme Fox et al. (2010), o envolvimento com atividades físicas e esportivas pode despertar o interesse dos estudantes pelo aprendizado e contribuir para a melhoria de sua disciplina e rendimento acadêmico. Isso ocorre porque, de acordo com Hayden et al. (2015), o esporte desenvolve competências transversais, como foco, perseverança e gestão de emoções, que são transferidas para outras áreas da vida escolar. Além disso, ao promover a interação entre teoria e prática, a Educação Física utiliza o esporte como uma abordagem interdisciplinar que pode dialogar com outras disciplinas, enriquecendo a formação dos alunos (Wang & Chen, 2021).

Portanto, de acordo com Lopes et al. (2021), o esporte, ao ser incorporado de forma planejada e inclusiva no ambiente escolar, permite que a instituição educativa cumpra sua função social de formação integral. Isso implica criar oportunidades para que todos os estudantes, independentemente de suas habilidades físicas ou de suas condições socioeconômicas, participem

e se beneficiem das práticas esportivas (Morin et al., 2016). A partir dessa perspectiva, o esporte deixa de ser apenas uma atividade física e se torna um veículo para a promoção da cidadania, reforçando valores éticos e morais, como a igualdade e a justiça social (Parker et al., 2019). Por isso, é importante que as escolas, em conjunto com os educadores, reconheçam e potencializem o papel transformador do esporte no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equilibrada (Darnell & Millington, 2018).

3.2 Inclusão no ambiente escolar

A inclusão no ambiente escolar representa um dos principais desafios enfrentados pela educação contemporânea, especialmente em um contexto social cada vez mais diverso e desigual (Juvonen et al., 2019). Associado a esse cenário, o esporte e a Educação Física despontam como instrumentos poderosos na promoção da inclusão, oferecendo oportunidades para que alunos de diferentes origens, condições físicas e habilidades interajam em um ambiente de aprendizado colaborativo. A inclusão, conforme Brasil (1988), está fundamentada na garantia de que todos os indivíduos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sociais ou culturais, tenham acesso à educação de qualidade em igualdade de condições. Esse princípio é reforçado por legislações como a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que destacam a importância do acesso universal à educação como meio de garantir cidadania e reduzir desigualdades estruturais (Brasil, 1996).

Um dos desafios da inclusão escolar é a necessidade de se adaptar à heterogeneidade dos alunos, o que exige não apenas mudanças estruturais no sistema educacional, mas também uma transformação no papel do professor e na forma como o ensino é planejado e executado (Day & Prunty, 2015). Segundo Van Munster, Lieberman & Grenier (2019), as escolas precisam incorporar abordagens pedagógicas diferenciadas que respeitem as particularidades de cada aluno, sejam estas relacionadas a deficiências, dificuldades de aprendizagem ou condições socioeconômicas. Para tanto, de acordo com Awang-Hashim et al. (2019), a formação continuada dos professores é essencial, pois capacita os educadores a utilizarem estratégias pedagógicas inclusivas, tais como o uso de tecnologias assistivas e metodologias ativas, promovendo uma maior participação de todos os estudantes no processo de aprendizagem. Além disso, Passarello et al. (2022) destacam que o esporte é uma ferramenta pedagógica que pode ser adaptada para atender às diversas demandas dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, motoras e socioemocionais de maneira equitativa.

A BNCC enfatiza que o ambiente escolar deve ser um espaço acolhedor, que valorize a diversidade e assegure a todos os alunos condições para aprender e se desenvolver plenamente (Brasil, 2017). Nesse contexto, atividades integradoras, como projetos interdisciplinares, práticas esportivas e trabalhos em grupo, podem ser utilizadas como ferramentas para criar um senso de pertencimento e colaboração entre os estudantes, promovendo tanto a aprendizagem cognitiva quanto o desenvolvimento de habilidades socioemocionais (Passarello et al., 2022).

A inclusão escolar através do esporte é uma oportunidade para transformar as relações sociais, ao educar os estudantes para a convivência com a diversidade e para a empatia (Ekholm, 2019). Brock e Hastie (2017) e Khalifa et al. (2020) destacam que a interação entre alunos com diferentes origens e capacidades enriquece o ambiente educacional, pois promove a troca de experiências, a aceitação mútua e a construção de uma comunidade escolar mais justa e solidária. No entanto, para que isso aconteça de forma efetiva, é fundamental que a inclusão não seja tratada como um conceito abstrato, mas como uma prática intencional que envolve toda a comunidade escolar — desde gestores e professores até famílias e estudantes (O'Rourke et al., 2023).

A construção de uma escola verdadeiramente inclusiva por meio do esporte também demanda a superação de barreiras atitudinais, culturais e organizacionais, que muitas vezes dificultam a plena participação de alunos com necessidades diversas (Juvonen et al., 2019). Barreiras atitudinais, por exemplo, muitas vezes limitam o envolvimento de alunos com deficiência ou

de grupos minoritários nas atividades esportivas (Jaarsma et al., 2014). Para enfrentar essas barreiras, é essencial investir na formação continuada de professores de Educação Física, capacitando-os a adaptar suas práticas pedagógicas de modo a incluir todos os estudantes (Demchenko et al., 2021). Por meio de formações continuadas e de discussões abertas sobre o tema, as escolas podem reduzir preconceitos e promover um ambiente mais receptivo e colaborativo (Farias et al., 2017).

Outro ponto fundamental para a inclusão no ambiente escolar, especialmente através do esporte, é a criação de redes de apoio que envolvam toda a comunidade educativa (Sheridan et al., 2014). Segundo Kapustin (2016), a inclusão efetiva requer a participação ativa de famílias, gestores, educadores especializados e, quando necessário, profissionais da saúde, para que práticas inclusivas sejam planejadas e implementadas de forma abrangente. No contexto esportivo, essas redes de apoio são essenciais para adaptar atividades às capacidades de cada aluno, promovendo a participação de todos e garantindo que suas necessidades específicas sejam identificadas e atendidas adequadamente (Hernández et al., 2020). Além disso, o estabelecimento de parcerias com organizações externas, como ONGs, clubes esportivos e instituições de pesquisa, pode fornecer recursos adicionais e metodologias inovadoras que aprimorem as iniciativas inclusivas por meio do esporte (Attali et al., 2021; Hermens et al., 2015). Dessa forma, o ambiente escolar pode se tornar um espaço dinâmico, adaptável e acolhedor, onde os estudantes, independentemente de suas diferenças, têm a oportunidade de interagir, aprender e prosperar em conjunto (Farias et al., 2017).

3.3 Esporte como ferramenta de inclusão

O esporte, enquanto fenômeno sociocultural, tem um papel significativo como ferramenta para promover a inclusão dentro da sala de aula (Farias et al., 2017). Ele transcende barreiras físicas, cognitivas e socioeconômicas ao oferecer um espaço em que alunos com diferentes condições podem interagir e colaborar, fomentando um ambiente mais igualitário e acolhedor (Wang & Chen, 2021). Estudos indicam que a prática esportiva, quando bem estruturada, promove integração social, desenvolvimento pessoal e superação de preconceitos, contribuindo para a formação de uma cultura inclusiva no contexto escolar (Opstoel et al., 2019; Lopes et al., 2021; Carter-Thuillier et al. 2023).

Na dimensão física, o esporte possibilita que alunos com diferentes habilidades motoras participem de atividades adaptadas (Perić et al., 2021). De acordo com Eddy et al., (2019), práticas esportivas inclusivas podem ser projetadas para atender às necessidades de estudantes com deficiências físicas, utilizando equipamentos específicos ou adaptando regras para que todos possam competir ou colaborar em condições iguais. Por exemplo, jogos como o voleibol sentado ou o futebol de cinco têm sido amplamente utilizados para integrar alunos com mobilidade reduzida ou deficiência visual, criando um espaço de aprendizado que valoriza a cooperação e o respeito às diferenças (Wong & Leung, 2020; Gamonales et al., 2018).

No campo cognitivo, o esporte também pode ser uma poderosa ferramenta para integrar alunos com diferentes níveis de desenvolvimento intelectual (Kozina et al., 2022). Estudos realizados por Şenduran e Amman (2015) e Amoroso et al. (2021) mostram que atividades esportivas que envolvem estratégias, como jogos de tabuleiro gigantes ou esportes que demandam trabalho em equipe, são eficazes para estimular o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a comunicação entre os participantes. Essas favorecem a inclusão, e também promovem o aprendizado coletivo e a aceitação das particularidades de cada indivíduo, reforçando a ideia de que o desempenho esportivo vai além da competição, focando no processo de participação (Morgan & Parker, 2017).

Do ponto de vista socioeconômico, o esporte atua como um elemento equalizador, ao proporcionar oportunidades de interação entre alunos de diferentes origens e contextos (Chang et al., 2021). Para Farias, Hastie & Mesquita (2017), o esporte na escola é uma linguagem universal que pode minimizar desigualdades, criando espaços de convivência em que o foco está na experiência compartilhada e não nas diferenças econômicas ou culturais. Jogos populares, como o futsal ou queimada, quando bem planejados, oferecem chances de participação ativa para todos os alunos, independentemente de suas condições sociais

(Oliveira Ricci & Marques, 2022; Butler et al., 2020).

Outro aspecto importante é a capacidade do esporte de fortalecer habilidades socioemocionais. Segundo Farias et al. (2017), atividades esportivas colaborativas incentivam o desenvolvimento da empatia, do respeito mútuo e do senso de pertencimento, elementos essenciais para a construção de um ambiente inclusivo. Essas práticas ajudam os alunos a entender a importância do trabalho em equipe e a valorizar o papel de cada indivíduo no grupo, promovendo uma convivência escolar mais harmônica (Quang, 2023).

Outro ponto de destaque é o impacto do esporte na autoestima e no bem-estar dos alunos, especialmente aqueles que enfrentam desafios relacionados à inclusão (Sabarini et al., 2023). Segundo Quang (2023), alunos que participam regularmente de práticas esportivas inclusivas relatam maior confiança em suas habilidades, além de um sentimento de pertencimento à comunidade escolar. Essas experiências positivas ajudam a combater o isolamento social e a marginalização de alunos com necessidades especiais ou oriundos de contextos socioeconômicos vulneráveis (Luguetti et al., 2017). O esporte, nesse sentido, promove a inclusão, mas também se torna uma ferramenta poderosa para fortalecer a saúde mental e emocional dos estudantes, contribuindo para uma experiência escolar mais rica e significativa (Piñeiro-Cossio et al., 2021).

O esporte apresenta um vasto potencial como ferramenta de inclusão na sala de aula, ao proporcionar um espaço onde a diversidade é respeitada e valorizada (Walker & Hall, 2022). Seja por meio da adaptação de atividades, da inclusão de jogos estratégicos ou do estímulo à convivência entre alunos de diferentes contextos, as práticas esportivas demonstram ser um recurso eficiente para integrar, educar e transformar o ambiente escolar em um local verdadeiramente inclusivo (Lopes et al., 2021; Carter-Thuillier et al., 2023).

3.4 Impactos no desenvolvimento social

O esporte possui relevante destaque no desenvolvimento social dos estudantes, contribuindo para a formação de habilidades interpessoais e para o fortalecimento de valores essenciais para a convivência em sociedade. As atividades esportivas em contextos escolares promovem a interação entre alunos de diferentes origens, condições e habilidades, criando um ambiente propício à troca de experiências e ao aprendizado mútuo. Esse tipo de interação, pode auxiliar os estudantes a desenvolverem empatia e respeito, características fundamentais para a construção de relações sociais saudáveis.

Outro impacto relevante do esporte no desenvolvimento social está relacionado à capacidade de trabalhar em equipe e à valorização do esforço coletivo. Durante as atividades esportivas, os alunos aprendem a lidar com conflitos, dividir responsabilidades e reconhecer o papel de cada indivíduo no sucesso de um grupo. Esses aprendizados, adquiridos no contexto esportivo, se refletem no comportamento dos estudantes fora do ambiente escolar, contribuindo para que se tornem cidadãos mais colaborativos e conscientes de seu papel na sociedade. Além disso, o esporte ajuda a estabelecer redes de apoio entre os alunos, pois incentiva a criação de laços baseados na confiança e no compromisso mútuo.

A prática esportiva também tem impacto direto na construção de um senso de identidade e pertencimento. Ao participar de atividades esportivas inclusivas, os estudantes passam a se enxergar como membros importantes de um grupo, o que fortalece sua autoestima e reduz sentimentos de exclusão social. Essa vivência é particularmente benéfica para alunos em situação de vulnerabilidade, que muitas vezes enfrentam barreiras para estabelecer vínculos sociais. O esporte, nesse contexto, atua como uma ponte, possibilitando que todos os participantes sejam valorizados pelas suas contribuições e habilidades específicas, independentemente de suas limitações.

Além disso, o esporte no ambiente escolar tem o potencial de promover uma cultura de paz e de respeito à diversidade. Em equipes formadas por alunos com diferentes condições físicas, cognitivas e socioeconômicas, os participantes têm a oportunidade de vivenciar a importância da inclusão e da igualdade de oportunidades. Essas experiências são fundamentais para a formação de cidadãos que compreendam a importância da diversidade como uma riqueza e que sejam

capazes de atuar como agentes de transformação em suas comunidades.

Por fim, é importante destacar que o sucesso do esporte como ferramenta para o desenvolvimento social dos estudantes depende de uma mediação pedagógica intencional e bem planejada. Os professores são os atores principais na orientação das atividades esportivas, garantindo que estas não apenas promovam habilidades físicas, mas também incentivem valores como cooperação, respeito e empatia. Nesse sentido, a formação continuada dos educadores e a inclusão de práticas esportivas no planejamento pedagógico são estratégias indispensáveis para potencializar os impactos positivos do esporte no desenvolvimento social dos estudantes.

3.5 Impactos no desenvolvimento emocional

O esporte, como prática regular no ambiente escolar, tem um papel expressivo no desenvolvimento emocional dos estudantes, promovendo habilidades como autorregulação, resiliência e confiança. Ao se envolverem em atividades esportivas, os estudantes são frequentemente desafiados a lidar com situações de vitória e derrota, aprendendo a gerenciar frustrações e a celebrar conquistas de forma equilibrada. Esse processo contribui para o fortalecimento da inteligência emocional, permitindo que os alunos desenvolvam maior controle sobre suas emoções e reações em diferentes contextos.

Outro aspecto importante do impacto do esporte no desenvolvimento emocional é a melhora da autoestima dos estudantes. Práticas esportivas inclusivas e colaborativas proporcionam aos alunos a oportunidade de reconhecerem suas habilidades e de perceberem o valor de sua participação no grupo. Alunos que enfrentam dificuldades em outras áreas da vida escolar, como o desempenho acadêmico, frequentemente encontram no esporte um espaço para se destacar e construir uma autoimagem mais positiva. Essa valorização pessoal é fundamental para que o estudante desenvolva um senso de autoconfiança e motivação, impactando positivamente sua relação com os desafios do dia a dia.

Além disso, o esporte no ambiente escolar auxilia na redução de níveis de estresse e ansiedade, fatores frequentemente presentes na vida de estudantes em idade escolar. Em um ambiente escolar onde a pressão por resultados e a convivência em grupo podem gerar tensão emocional, o esporte se apresenta como uma ferramenta eficaz para aliviar essas tensões, criando um espaço onde os alunos podem se expressar livremente e canalizar suas energias de maneira saudável.

Ademais, o esporte promove o desenvolvimento de habilidades de resiliência, uma vez que ensina os estudantes a persistirem frente às dificuldades e a encontrarem soluções para os desafios enfrentados durante as atividades. Situações como a superação de barreiras físicas, a reorganização estratégica em jogos e a convivência com resultados inesperados oferecem lições valiosas sobre como lidar com adversidades, preparando os estudantes para enfrentarem situações desafiadoras em outros âmbitos da vida.

Finalmente, é importante ressaltar que o impacto do esporte no desenvolvimento emocional dos estudantes pode ser potencializado por meio de um planejamento pedagógico intencional e inclusivo. Práticas esportivas que priorizam o trabalho em equipe, a cooperação e a inclusão são mais eficazes em promover o bem-estar emocional dos alunos. Assim, os professores, ao adotarem uma abordagem pedagógica sensível e propositiva, têm o potencial de transformar o esporte em uma ferramenta poderosa para o fortalecimento emocional, preparando os estudantes para enfrentarem as complexidades do mundo contemporâneo de maneira mais equilibrada e confiante.

3.6 Barreiras e desafios

Embora o esporte seja amplamente reconhecido como uma ferramenta potencial para promover a inclusão no ambiente escolar, existem algumas barreiras e desafios que precisam ser superados para que seu impacto no desenvolvimento social, emocional e educacional dos estudantes seja efetivo. Esses obstáculos podem estar relacionados tanto a questões estruturais da escola quanto a atitudes e concepções preconceituosas de educadores e estudantes em relação à diversidade. Por

exemplo, a falta de infraestrutura adequada nas escolas, como espaços esportivos acessíveis e recursos adaptados, ainda representa um grande desafio para a inclusão plena de alunos com deficiências ou necessidades específicas. Isso limita o potencial do esporte como uma prática inclusiva e impede que todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas, se beneficiem das suas vantagens.

Além das limitações estruturais, um dos principais obstáculos à inclusão no esporte escolar é a resistência cultural e atitudinal em relação à diversidade. A falta de formação específica dos professores de Educação Física para lidar com a inclusão de alunos com necessidades especiais pode resultar em práticas excludentes ou ineficazes. Muitas vezes, as metodologias de ensino adotadas são baseadas em um modelo tradicional, em que a competição e a individualidade prevalecem, em vez de abordagens mais colaborativas e cooperativas que favoreçam a participação de todos os estudantes. É fundamental que os educadores sejam treinados para adotar estratégias pedagógicas diferenciadas, utilizando o esporte como um meio para promover a socialização e a aceitação entre alunos com diferentes habilidades e características.

Outro desafio significativo para a inclusão através do esporte escolar é a pressão por resultados, que pode perpetuar a exclusão de estudantes com menor habilidade atlética. A ênfase em campeonatos e competições muitas vezes coloca os alunos em situações de frustração, marginalizando aqueles que não se destacam ou não têm o mesmo nível de desempenho físico. O foco excessivo na performance pode criar um ambiente competitivo que limita o potencial de inclusão, uma vez que estudantes com dificuldades físicas ou cognitivas podem se sentir desmotivados ou excluídos. Para que o esporte se torne verdadeiramente inclusivo, é necessário mudar o paradigma da competição para um modelo que valorize a participação, o esforço coletivo e a superação pessoal, em vez de apenas os resultados finais.

Além disso, a falta de uma abordagem integrada e coordenada entre diferentes disciplinas e profissionais na escola também é um desafio para a implementação de práticas esportivas inclusivas. O trabalho isolado de professores de Educação Física, sem a colaboração com educadores especializados, psicólogos ou outros profissionais da saúde, pode limitar a eficácia das atividades esportivas no processo de inclusão. A inclusão no esporte, assim como em outros aspectos do ambiente escolar, exige uma ação colaborativa entre todos os membros da comunidade escolar, criando um plano integrado de apoio que leve em consideração as necessidades específicas de cada aluno.

Apesar desses desafios, os impactos da inclusão através do esporte podem ser altamente positivos quando as barreiras são superadas. A prática esportiva pode desempenhar um papel transformador no desenvolvimento social, emocional e educacional dos estudantes, promovendo habilidades como o trabalho em equipe, a resiliência e a autoestima. Quando os alunos têm acesso a um ambiente inclusivo e acolhedor, em que são incentivados a participar ativamente e a colaborar com seus colegas, eles não apenas desenvolvem competências físicas, mas também habilidades emocionais e sociais importantes para a convivência em sociedade. No entanto, é preciso que as escolas adotem uma abordagem consciente e estruturada, com a devida formação de professores, infraestrutura adequada e metodologias inclusivas, para que o esporte realmente possa cumprir seu papel de promover a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes.

4. Conclusão

A partir da revisão bibliográfica realizada, este estudo teve como objetivo compreender a relação entre esporte e inclusão no ambiente escolar, analisando os impactos dessa interação no desenvolvimento social, emocional e educacional dos estudantes. Ao longo da pesquisa, foram destacados temas fundamentais, como o esporte no contexto escolar, a inclusão no ambiente educacional e o esporte como ferramenta de inclusão. Esses tópicos forneceram uma base importante para entender como o esporte pode ser um instrumento valioso na promoção de um ambiente mais inclusivo e equitativo dentro das escolas, além de contribuir significativamente para o desenvolvimento integral dos alunos.

Neste estudo, foi possível observar que a prática esportiva, ao promover a interação entre alunos de diferentes origens

e habilidades, favorece a construção de habilidades sociais essenciais, como o trabalho em equipe, a empatia e o respeito às diferenças. No que tange ao desenvolvimento emocional, o esporte se mostrou um meio eficaz na promoção da autoestima, confiança e resiliência, aspectos fundamentais para o enfrentamento de desafios tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Contudo, também foram identificadas barreiras e desafios significativos na implementação de práticas esportivas inclusivas, como questões estruturais, pedagógicas e culturais, que ainda representam obstáculos à criação de um ambiente escolar plenamente inclusivo e acessível a todos os estudantes.

A inclusão através do esporte escolar é um processo complexo que envolve a superação de várias barreiras, mas que apresenta resultados promissores no que diz respeito ao desenvolvimento social, emocional e educacional dos alunos. Para que o esporte desempenhe seu papel inclusivo de forma eficaz, é necessário que as escolas adotem uma abordagem holística, que vá além da prática esportiva em si, considerando também a formação contínua de educadores, a adaptação de recursos e a conscientização sobre a importância da diversidade e da equidade. As evidências apontam que, quando implementado de maneira estratégica e inclusiva, o esporte tem o potencial de transformar a dinâmica escolar, promovendo um ambiente mais colaborativo, respeitoso e solidário, onde todos os alunos, independentemente de suas diferenças, têm a oportunidade de se desenvolver plenamente.

Este estudo pode contribuir significativamente para a área de pesquisa sobre a inclusão escolar e o papel do esporte como ferramenta pedagógica, ao reunir e analisar diversas evidências sobre os impactos positivos que a prática esportiva pode ter no desenvolvimento social, emocional e educacional dos estudantes. A revisão realizada amplia a compreensão sobre como o esporte pode facilitar a integração e a convivência entre alunos com diferentes origens e habilidades, mas também fornece uma visão sobre os desafios que ainda precisam ser superados para garantir que as práticas inclusivas se tornem uma realidade no contexto escolar. Além disso, este estudo destaca a importância de uma abordagem integrada que envolva professores, gestores, alunos e a comunidade escolar, enfatizando a necessidade de formação continuada, adaptação de métodos pedagógicos e superação de barreiras culturais. A partir dessa análise, a pesquisa pode servir como um guia para futuras iniciativas acadêmicas e práticas educacionais que busquem utilizar o esporte como meio de promover a inclusão, oferecendo um fundamento teórico robusto para a implementação de políticas públicas e práticas escolares mais inclusivas.

Para estudos futuros, seria relevante aprofundar a investigação sobre as práticas específicas que podem ser adotadas por educadores para superar as barreiras atitudinais e culturais que dificultam a inclusão no esporte escolar. Além disso, seria interessante explorar a eficácia de programas de formação continuada para professores, com foco na implementação de atividades esportivas inclusivas, e como esses programas podem impactar a qualidade da educação e o desenvolvimento dos alunos. Outro ponto importante seria a análise de como diferentes modalidades esportivas podem ser adaptadas para atender às necessidades de alunos com deficiências físicas, cognitivas e socioemocionais, além de avaliar o impacto de parcerias externas, como ONGs e profissionais de saúde, na criação de um ambiente mais inclusivo. Por fim, pesquisas longitudinais poderiam examinar os efeitos do esporte inclusivo ao longo do tempo, analisando a evolução dos alunos em termos de desenvolvimento social e emocional, e como esses benefícios se refletem em seu desempenho acadêmico e na integração plena no ambiente escolar.

Referências

- Alencar, G. P., Lira Pereira, M. D. G., Pereira, T. T., Oliveira, C. M. V., Morais, C. S. & Ota, G. E. (2019). A corporeidade e suas relações com a Educação Física Escolar. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 24(252), 154-164. <https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/856>.
- Amoroso, J., Rebelo-Gonçalves, R., Antunes, R., Coakley, J., Teques, P., Valente-Dos-Santos, J. & Furtado, G. (2021). Teamwork: A Systematic Review of Implications From Psychosocial Constructs for Research and Practice in the Performance of Ultimate Frisbee Games. *Frontiers in Psychology*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.712904>.

- Attali, M., Yondre, F., Sempé, G. & Chiron, E. (2021). Sport-for-development: from UNESCO's universal language to application. Case study of French NGOs. *Sport in Society*, 25, 1622 - 1642. <https://doi.org/10.1080/17430437.2020.1866550>.
- Awang-Hashim, R., Kaur, A. & Valdez, N. (2019). Strategizing Inclusivity in Teaching Diverse Learners in Higher Education. *Malaysian Journal of Learning and Instruction*. <https://doi.org/10.32890/MJLI2019.16.1.7316>.
- Bailey, R. (2017). Sport, physical activity and educational achievement – towards an explanatory model. *Sport in Society*, 20, 768 - 788. <https://doi.org/10.1080/17430437.2016.1207756>.
- Barba-Martín, R., Bores-García, D., Hortigüela-Alcalá, D. & González-Calvo, G. (2020). The Application of the Teaching Games for Understanding in Physical Education. Systematic Review of the Last Six Years. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17. <https://doi.org/10.3390/ijerph17093330>.
- Batul, M. (2021). Role of Physical Education in Societal Growth. , 165-170. <https://doi.org/10.48175/IJARSCT-1001>.
- Brasil. (2017). *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Ministério da Educação. https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
- Brasil. (1996). *Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Brock, S. & Hastie, P. (2017). Students' verbal exchanges and dynamics during Sport Education. *European Physical Education Review*, 23, 354 - 365. <https://doi.org/10.1177/1356336X16629582>.
- Burgueño, R. & Medina-Casaubón, J. (2020). Sport Education and Sportsmanship Orientations: An Intervention in High School Students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17. <https://doi.org/10.3390/ijerph17030837>.
- Butler, J., Burns, D., & Robson, C. (2020). Dodgeball: Inadvertently teaching oppression in physical and health education. *European Physical Education Review*, 27, 27 - 40. <https://doi.org/10.1177/1356336X20915936>.
- Carter-Thuillier, B., López-Pastor, V., Gallardo-Fuentes, F., Carter-Beltrán, J., Fernández-Balboa, J., Delgado-Floody, P., Griminger-Seidensticker, E. & Sortwell, A. (2023). After-school sports programmes and social inclusion processes in culturally diverse contexts: Results of an international multicase study. *Frontiers in Psychology*, 14. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1122362>.
- Chang, M., Bang, H., Kim, S. & Nam-Speers, J. (2021). Do sports help students stay away from misbehavior, suspension, or dropout?. *Studies in Educational Evaluation*, 70, 101066. <https://doi.org/10.1016/J.STUEDUC.2021.101066>.
- Daolio, J. (2018). *Educação física e o conceito de cultura: polêmicas do nosso tempo*. Autores associados.
- Darnell, S. & Millington, R. (2018). Social Justice, Sport, and Sociology: A Position Statement. *Quest*, 71, 175 - 187. <https://doi.org/10.1080/00336297.2018.1545681>.
- Day, T. & Prunty, A. (2015). Responding to the challenges of inclusion in Irish schools. *European Journal of Special Needs Education*, 30, 237 - 252. <https://doi.org/10.1080/08856257.2015.1009701>.
- Demchenko, I., Maksymchuk, B., Bilan, V., Maksymchuk, I., & Kalynovska, I. (2021). Training Future Physical Education Teachers for Professional Activities under the Conditions of Inclusive Education. *BRAIN. Broad Research in Artificial Intelligence and Neuroscience*. <https://doi.org/10.18662/brain/12.3/227>.
- Duz, S. & Aslan, T. (2020). The Effect of Sport on Life Skills in High School Students. *Journal of Education and Training*, 6, 161-168. <https://doi.org/10.20448/journal.522.2020.62.161.168>.
- Eddy, L., Wood, M., Shire, K., Bingham, D., Bonnick, E., Creaser, A., Mon-Williams, M. & Hill, L. (2019). A systematic review of randomised and case-controlled trials investigating the effectiveness of school-based motor-skill interventions in 3-12-year-old children.. *Child: care, health and development*. <https://doi.org/10.1111/cch.12712>.
- Ekholm, D. (2019). Sport as a Means of Governing Social Integration: Discourses on Bridging and Bonding Social Relations. *Sociology of Sport Journal*. <https://doi.org/10.1123/SSJ.2018-0099>.
- Ekholm, D. & Sol, S. (2020). Mobilising non-participant youth: using sport and culture in local government policy to target social exclusion. *International Journal of Cultural Policy*, 26, 510 - 523. <https://doi.org/10.1080/10286632.2019.1595607>.
- Farias, C., Hastie, P. & Mesquita, I. (2017). Towards a more equitable and inclusive learning environment in Sport Education: results of an action research-based intervention. *Sport, Education and Society*, 22, 460 - 476. <https://doi.org/10.1080/13573322.2015.1040752>.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Apostila de metodologia da pesquisa científica*. João José Saraiva da Fonseca.
- Fornieris, T., Camiré, M. & Williamson, R. (2015). Extracurricular Activity Participation and the Acquisition of Developmental Assets: Differences Between Involved and Noninvolved Canadian High School Students. *Applied Developmental Science*, 19, 47 - 55. <https://doi.org/10.1080/10888691.2014.980580>.
- Fox, C., Barr-Anderson, D., Neumark-Sztainer, D. & Wall, M. (2010). Physical activity and sports team participation: associations with academic outcomes in middle school and high school students.. *The Journal of school health*, 80 1, 31-7 . <https://doi.org/10.1111/j.1746-1561.2009.00454.x>.

- Gamonales, J., Muñoz-Jiménez, J., León-Guzmán, K. & Ibáñez, S. (2018). 5-a-side football for individuals with visual impairments: A review of the literature. *European Journal of Adapted Physical Activity*. <https://doi.org/10.5507/euj.2018.004>.
- Hasan, M. (2020). Socialization Through Sport. *European Journal of Physical Education and Sport Science*. <https://doi.org/10.46827/EJPE.V0I0.2827>.
- Haudenhuyse, R., Theeboom, M. & Skille, E. (2014). Towards understanding the potential of sports-based practices for socially vulnerable youth. *Sport in Society*, 17, 139 - 156. <https://doi.org/10.1080/17430437.2013.790897>.
- Hayden, L., Whitley, M., Cook, A., Dumais, A., Silva, M. & Scherer, A. (2015). An exploration of life skill development through sport in three international high schools. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 7, 759 - 775. <https://doi.org/10.1080/2159676X.2015.1011217>.
- Hermens, N., Super, S., Verkooijen, K. & Koelen, M. (2015). Intersectoral Action to Enhance the Social Inclusion of Socially Vulnerable Youth through Sport: An Exploration of the Elements of Successful Partnerships between Youth Work Organisations and Local Sports Clubs. *Social Inclusion*, 3, 98-107. <https://doi.org/10.17645/SI.V3I3.139>.
- Hernández, E., Fabra, J. & Moreno-Murcia, J. (2020). Effect of autonomy support and dialogic learning on school children's physical activity and sport.. *Scandinavian journal of psychology*. <https://doi.org/10.1111/sjop.12637>.
- Hordvik, M., MacPhail, A. & Ronglan, L. (2017). Teaching and Learning Sport Education: A Self-Study Exploring the Experiences of a Teacher Educator and Pre-Service Teachers. *Journal of Teaching in Physical Education*, 36, 232-243. <https://doi.org/10.1123/JTPE.2016-0166>.
- Jaarsma, E., Dijkstra, P., Geertzen, J. & Dekker, R. (2014). Barriers to and facilitators of sports participation for people with physical disabilities: A systematic review. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 24. <https://doi.org/10.1111/sms.12218>.
- Juvonen, J., Lessard, L., Rastogi, R., Schacter, H. & Smith, D. (2019). Promoting Social Inclusion in Educational Settings: Challenges and Opportunities. *Educational Psychologist*, 54, 250 - 270. <https://doi.org/10.1080/00461520.2019.1655645>.
- Kapustin, P. (2016). Integration/Inclusion in and with Sport for All—Families, Politics, Management and Citizens in Responsibility. *Journal of Sports Sciences*, 4. <https://doi.org/10.17265/2332-7839/2016.01.004>.
- Khalifa, B., Zouaoui, M., Zghibi, M. & Azaiez, F. (2020). Effects of Verbal Interactions between Students on Skill Development, Game Performance and Game Involvement in Soccer Learning. *Sustainability*. <https://doi.org/10.3390/su13010160>.
- Kozina, Z., Siryi, O., Buchkalo, D., Polishchuk, S., Chupryna, O. & Niedialkov, Y. (2022). Integral development of intellectual abilities and physical fitness in football. *Health-saving technologies, rehabilitation and physical therapy*. <https://doi.org/10.58962/hstrpt.2022.3.1.101-105>.
- Kwan, M., Bobko, S., Faulkner, G., Donnelly, P. & Cairney, J. (2014). Sport participation and alcohol and illicit drug use in adolescents and young adults: a systematic review of longitudinal studies. *Addictive behaviors*, 39 3, 497-506. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2013.11.006>.
- Lopes, C., Oliveira, R. F. P. & Alencar, G. P. (2021). Como a Prática Esportiva Inclusiva na Escola Pode Contribuir na Vida Social do Aluno?. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 22(1), 102-108. <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2021v22n1p102-108>.
- Lowry, R., Haarbauer-Krupa, J., Breiding, M. & Simon, T. (2021). Sports- and Physical Activity-Related Concussion and Risk for Youth Violence.. *American journal of preventive medicine*. <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2020.10.018>.
- Luguetti, C., Oliver, K., Kirk, D. & Dantas, L. (2017). Exploring an activist approach of working with boys from socially vulnerable backgrounds in a sport context. *Sport, Education and Society*, 22, 493 - 510. <https://doi.org/10.1080/13573322.2015.1054274>.
- Lupu, G. (2017). Psychosocial Aspects Regarding Student-Teacher Relationship in the Lesson of Physical Education. *Gymnasium*. <https://doi.org/10.29081/gsjesh.2017.18.1.18>.
- Mattos, A. I. S. (2015). Desigualdades de gênero: uma revisão narrativa. *Saúde. com*, 11(3), 266-279. <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/372>.
- Morgan, H. & Parker, A. (2017). Generating recognition, acceptance and social inclusion in marginalised youth populations: the potential of sports-based interventions. *Journal of Youth Studies*, 20, 1028 - 1043. <https://doi.org/10.1080/13676261.2017.1305100>.
- Morin, P., Lebel, A., Robitaille, É. & Bisset, S. (2016). Socioeconomic Factors Influence Physical Activity and Sport in Quebec Schools. *The Journal of school health*, 86 11, 841-851. <https://doi.org/10.1111/josh.12438>.
- Moustakas, L. & Robrade, D. (2022). Sport for social cohesion: from scoping review to new research directions. *Sport in Society*, 26, 1301 - 1318. <https://doi.org/10.1080/17430437.2022.2130049>.
- Oliveira, F., Ricci, C. & Marques, R. (2022). Challenges and opportunities for participation in extracurricular school futsal: perceptions of high school girls. *Pro-Posições*. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0059en>.
- Opstoel, K., Chapelle, L., Prins, F., De Meester, A., Haerens, L., Van Tartwijk, J. & De Martelaer, K. (2019). Personal and social development in physical education and sports: A review study. *European Physical Education Review*, 26, 797 - 813. <https://doi.org/10.1177/1356336X19882054>.
- O'Rourke, R., Orr, K., Renwick, R., Wright, F., Noronha, J., Bobbie, K. & Arbour-Nicitopoulos, K. (2023). The Value of Incorporating Inclusive Sports in Schools: An Exploration of Unified Sport Experiences. *Adapted physical activity quarterly: APAQ*, 1-20 . <https://doi.org/10.1123/apaq.2021-0188>.
- Parker, A., Morgan, H., Farooq, S., Moreland, B. & Pitchford, A. (2019). Sporting intervention and social change: football, marginalised youth and citizenship development. *Sport, Education and Society*, 24, 298 - 310. <https://doi.org/10.1080/13573322.2017.1353493>.

- Passarello, N., Varini, L., Liparoti, M., Lopez, T., Sorrentino, P., Alivernini, F., Gigliotta, O., Lucidi, F. & Mandolesi, L. (2022). Boosting effect of regular sport practice in young adults: Preliminary results on cognitive and emotional abilities. *Frontiers in Psychology*, 13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.957281>.
- Perić, D., Milićević-Marinković, B. & Djurovic, D. (2021). The effect of the adapted soccer programme on motor learning and psychosocial behaviour in adolescents with Down syndrome. *Journal of intellectual disability research: JIDR*. <https://doi.org/10.1111/jir.12881>.
- Piñeiro-Cossio, J., Fernández-Martínez, A., Nuviala, A. & Pérez-Ordás, R. (2021). Psychological Wellbeing in Physical Education and School Sports: A Systematic Review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18. <https://doi.org/10.3390/ijerph18030864>.
- Prada Creo, E., Mareque, M., & Portela-Pino, I. (2020). The acquisition of teamwork skills in university students through extra-curricular activities. *Journal of Education and Training*. <https://doi.org/10.1108/et-07-2020-0185>.
- Quang, L. (2023). The Impact of School Sports on the Development of Students' Social Skills: Evidence in Vietnam. *International Journal of Social Science and Education Research Studies*. <https://doi.org/10.55677/ijssers/v03i7y2023-31>.
- Robles, M., Domínguez, B., Nogales, J. & Fuentes-Guerra, F. (2021). The development of respect in young athletes: A systematic review and meta-analysis. *PLoS ONE*, 16. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0252643>.
- Sabarini, S., Aziz, A. & Shidiq, P. (2023). The Effect of Sports Education on Adolescent Self-Esteem (A Comparative Study Between Students in Special Sports Classes and Regular Classes). *Journal of Education Research and Evaluation*. <https://doi.org/10.23887/jere.v7i3.61667>.
- Şenduran, F. & Amman, T. (2015). Problem-Solving Skills of High School Students Exercising Regularly in Sport Teams. *Physical Culture and Sport. Studies and Research*, 67, 42 - 52. <https://doi.org/10.1515/pcsr-2015-0021>.
- Sheridan, D., Coffee, P. & Lavallee, D. (2014). A systematic review of social support in youth sport. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 7, 198 - 228. <https://doi.org/10.1080/1750984X.2014.931999>.
- Sierra-Díaz, M., González-Víllora, S., Pastor-Vicedo, J. & López-Sánchez, G. (2019). Can We Motivate Students to Practice Physical Activities and Sports Through Models-Based Practice? A Systematic Review and Meta-Analysis of Psychosocial Factors Related to Physical Education. *Frontiers in Psychology*, 10. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02115>.
- Spaaij, R., Luguetti, C., McDonald, B. & McLachlan, F. (2023). Enhancing social inclusion in sport: Dynamics of action research in super-diverse contexts. *International Review for the Sociology of Sport*, 58, 625 - 646. <https://doi.org/10.1177/10126902221140462>.
- Struthers, P. (2011). The use of sport by a Health Promoting School to address community conflict. *Sport in Society*, 14, 1251 - 1264. <https://doi.org/10.1080/17430437.2011.614782>.
- Takinaga, S. S. & Manrique, A. L. (2022). The Use of Technology and its Contributions to the Comprehensive Training of Students with Autistic Spectrum Disorder and Students with Intellectual Disabilities in Mathematics Classes. *Sisyphus—Journal of Education*, 10(3), 33-46. <https://doi.org/10.25749/sis.27503>
- Tikac, G., Unal, A. & Altug, F. (2021). Regular exercise improves the levels of self-efficacy, self-esteem and body awareness of young adults. *The Journal of sports medicine and physical fitness*. <https://doi.org/10.23736/S0022-4707.21.12143-7>.
- Van Munster, M., Lieberman, L. & Grenier, M. (2019). Universal Design for Learning and Differentiated Instruction in Physical Education. *Adapted physical activity quarterly : APAQ*, 1-19 . <https://doi.org/10.1123/apaq.2018-0145>.
- Walker, L. & Hall, E. (2022). More than a tick box: An exploratory assessment of equity, diversity, and inclusion within an exercise science department. *Sport & Exercise Psychology Review*. <https://doi.org/10.53841/bpssepr.2022.17.1.40>.
- Wang, B. & Chen, S. (2021). Sport Education for Social Competence in K-12 Physical Education. *Quest*, 73, 391 - 409. <https://doi.org/10.1080/00336297.2021.1986410>.
- Wong, M. & Leung, K. (2020). Effects of Sitting Light Volleyball Intervention on Physical Fitness Among Hong Kong Students with Physical Disabilities: A Pilot Quasi-Experimental Study. *Asian Journal of Sports Medicine*. <https://doi.org/10.5812/asjms.98225>.
- Wright, P., Howell, S., Jacobs, J. & McLoughlin, G. (2020). Implementation and perceived benefits of an after-school soccer program designed to promote social and emotional learning. *Journal of Animal Science*, 6, 125-145. <https://doi.org/10.17161/JAS.V6I1.8635>.
- Zakharova, A., Karvounis, Y. & Kapilevich, L. (2021). Monitoring and Management of Students' Health, Lifestyle and Physical Activity. *Vestnik Tomskogo gosudarstvennogo universiteta*. <https://doi.org/10.17223/15617793/464/23>.